

Odontologia de Mínima Intervenção para o Neonato: Um Relato de Caso de Epúlide de Células Granulares Congênita

Dhara Schrok Monteiro de Ataíde¹, Franciny Ionta^{1,2}, Ana Luiza Bogaz Debortolli¹, Rafaela Aparecida Caracho¹, Leticia Maria Pereira Teixeira Fitipaldi¹, Daniela Rios Honório¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Área de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

² Departamento de Odontologia, Universidade de Marília, São Paulo, Brasil

A epúlide de células granulares congênita (ECGC), também conhecida como epúlide do recém-nascido, é um tumor benigno de incidência rara, caracterizado pelo aumento de tecido conjuntivo neoplásico. O presente caso clínico ilustra a abordagem de mínima intervenção da ECGC focando no bem-estar biopsicossocial do lactente e seu núcleo familiar. Um lactente do sexo masculino, leucoderma, de 3 meses, foi atendido na Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo com a queixa de inchaço gengival. Na anamnese, não houve relato de outros sintomas ou comorbidades sistêmicas e não havia comprometimento de funções respiratórias ou mastigatórias. Identificou-se, no exame clínico, uma lesão multilobulada de implantação séssil localizada na região anteroinferior de rebordo alveolar; de coloração avermelhada com leve arroxeamento apical; apresentando superfície lisa, contorno regular e consistência similar ao tecido gengival. Como conduta clínica, optou-se por uma abordagem conservadora, realizando o controle clínico. Aos 6 meses de vida do lactente, observou-se involução parcial e, aos 9 meses, houve involução total da ECGC e irrompimento dos incisivos inferiores. Apesar de ocorrer comumente a estabilização de crescimento do tecido conjuntivo neoplásico no pós-natal, o tratamento mais frequentemente realizado é a excisão cirúrgica sob anestesia geral, principalmente quando compromete a respiração e/ou a alimentação. Este caso clínico demonstra a ocorrência incomum da ECGC em sítio mandibular de paciente do sexo masculino, destacando a importância da abordagem conservadora como mecanismo de redução de danos financeiros, psicossociais e de riscos para o paciente e sua família. A regressão da ECGC observada após 9 meses de vida do lactente reforça a viabilidade da conduta de mínima intervenção, proporcionando e preservando o bem-estar do lactente e seu núcleo familiar.

Fomento: PET